



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

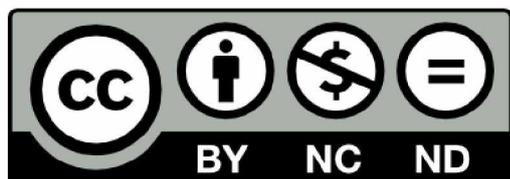
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

COMEÇOS DE OUTRA COMÉDIA QUE DENOMINAREI :

A IMPOSSIBILIDADE DA SANTIFICAÇÃO,

OU

A SANTIFICAÇÃO TRANSFORMADA.

EXPLICAÇÃO :

Existia em certa cidade da provincia de São Pedro do Sul hum homem, cuja vida desde sua infancia foi digna do maior respeito e attenção. Occupou diversos cargos depois de sua maioridade; sendo forçado a deixar o último, porque cheia sua cabeça de Luz Divina, começou a profetizar !

Nascido em úma das vilas da mesma Provincia, teve por Pais pessoas assás honradas, e Avós — assás notaveis; estes, europeos; aquelles brazileiros: cazado na idade de 27 annos, com huma môça de 22, natural da mesma cidade, filha de certa viúva, e de educação assás esmerada !

Dedicados ambos por algum tempo á distincta profissão de Directores da mocidade, a morte da mãe da espôza, os fez deixar esse óra incomodo, óra aprazivel trabalho. Se porem, deixarão de lutar com as crianças, nem por isso deixarão de fazer com sigo mesmo com outros individuos! tornarão-se em vez de maiores amigos do que dantes éráo, os mais encarniçados inimigos ! — Não admiro: o marido estava Divino; a mulher não passava de humana !

A mais encarniçada luta se travou entre ésta e aquelle: tudo quanto o marido pedia-lhe éra negado; dado ou apresentado justamente o contrario do que elle dezejava ! desesperado de não poder ser comprehendido pela mulher que por alguns annos havia feito, se não as delicias, que seu viver o saptisfizesse; dice-lhe em certo dia: Sr.ª! se não quereis como outróra amar-me e obedecer-me, tendes em vós a maneira de o conseguir — retirai-vos; e deixai-me em paz !

A mulher, comprehendendo a falta de forças para dominar hum homem rezoluto a tudo fazer para não continuar a sofrêr, retirando-se, levou com sigo os queridos filhos, que tanto entreteinhão e suavizavão a vida de seu espôzo.

Retirado este homem da vida activa, (ou nundana) por algum tempo, neste estado dedicou-se com a maior dispozição a o estudo do Direito Patrio e da Escripura sagrada. Produzio admiravelmente sobre todos os assumptos; revelando em sua vida, em suas obras, em seu procedimento, em tudo finalmente — Patriotismo já mais visto,

— e os dezejos, os sentimentos, as conquistas as mais nobres e elevadas, altas esublimes, por tudo quanto tende ou pode fazer a felicidade, não só deste ou daquele torrão; mas da Humanidade em jeral !

Pensaes vós que este homem ainda assim passava huma vida tranquila e feliz ? que nada lhe faltasse á sua subsistencia? que possuia huma bela caza, criados, e tudo o mais que lhe éra necessario á continuação de felicitar os outros, e a si próprio ? ! Pensaes que seus direitos éráo sempre respeitados ? enganai-vos: os seus bens acharão poucos todos estes beneficios, e por vezes exijirão tanto que quazi o leváõ á tumba !

Depois de haver habido com diversas pessoas, porque a falta de dinheiro sendo muito rico, a isso o compelia, as suas riquezas, e chamou para sua companhia huma escrava que até então vivia a jornal.

Fez á esta preta para não incomodal-o, milhares de promessas, sendo huma das que máis dezejava — a conferição de sua liberdade, logo que a posse de todos os outros seus bens, ou a occupação de algum emprego cujos rendimentos fossem grandes, lhe permitissem dispensar de seus trabalhos gratuitos.

Suporá alguém que foi assim bem servido? labóra no maior engano! foi em parte peor, entendeu que o maltratando, e desgostando, mais depressa chegaria a seus fins !

Foi assim que numerózas vezes deixou-o sem roupa para mudar, tendo-a em quantidade — mais que sufficiente; e impossibilitando-o por isso mesmo muitas outras de sahir á rua, quer para tratar de seus negocios, quer para fazer visitas, passeios, &c.

Contrahiu dividas durante essa vida quazi de peregrinação, devida ás violencias feitas a seus direitos, quer de propriedade, quer pessoas: seus credores por vezes o apurarão (ainda que poucos, e de não grandes quantias; por que sempre vivêu o mais economicamente que é possivel): referirei aqui os factos acontecidos taes quaes se dêrão, de certo tempo em diante.

Acto primeiro.

SCENA PRIMEIRA

Hum caixeiro (entrando; para C-s. que apparece só em huma sala): Eis a conta de seu débito na loja, e huma Letra para o Sr. assignar.

C-s.: Diga a seu amo que eu não assigno documento algum, sem examinar primeiro a conta que o Sr. acaba de entregar-me; feito porem isso, nenhuma dúvida haverá em passar-lhe hum documento, que não será Letra, visto que éstas obrigação de modo a pagar-se de hum dia para outro; vendendo-se para isso os bens que forem necessarios! Será por tanto hum Fica, ou hum Crédito.....

Caixeiro: Bem; eu levo a conta, visto que está com recibo; e patentearé o que me diz a meu amo.

C-s.: Sim, Sr.

SCENA SEGUNDA.

C-s.: Estimo muito (á entrada de hum velho Amigo) que V. Ex.^a haja gozado a mais perfeita saúde.

V. A.: Nem por isso! tenho padecido do rheumatismo; pezo, e fraqueza cerebral, devido sem dúvida a o pezo da athma: héra: creio que me irei embora... sempre doente... sobrecarregado de trabalho.... mas hoje nem disso pude cuidar!

C-s.: Sinto profundamente que V. Ex.^a tenha sentido ainda os menóres incomodos em sua necessria saude! Não uza de algum medicamento com que costume combater esse mal?

V. A.: Não; e alem deste, estou hoje padecendo de hum dente!

C-s.: Para combater esse mal, úzão uns agoa de colonia; eu porem dou-me melhor como creozóte; é remedio que em 5 minutos me cura radicalmente; talvez seja evidente para V. Ex.^a.

V. A.: Não façonada; dóe-me por algum tempo, e depois passa-me.

(Entra a viúva de hum Brigadeiro):

Viúva: (depois dos cumprimentos do costume) Venho entender-me com V. Ex.^a sobre a minha passagem para o Rio de Janeiro afim de tratar de negocios a que tenho direito como viúva de militar.

V. A.: Eu não sei se a Lei permite isso; emfim, eu verei; e se o que quer poder ser, farei.

C-s. (para a viúva): V. Ex.^a é filha do Exm.^o Sr. visconde de S. Leopoldo?

Viúva: Não Sr.; sou mulher do brigadeiro Gabriel; nem dessa familia sou parenta.

C-s.: Ah! conheci muito; pois não! Pois sendo V. Ex.^a viúva de hum brigadeiro, que por tanto tempo serviu, depois como empregado da Secretaria da Presidencia, (não sendo abastada

como julgo não ser) parece que deve merecer a atenção de S. Ex.^a.

V.: Eu, até tinha mandado aqui antes hum Alferes falar a este respeito, hum Capitão veio; mas penso que nada disse a tal respeito!

V. A.: Aprezentou-se; eu lhe dice que havia de partir para Buenos Aires, parece qe teve medo, não me falou nisso,

V.: Peço licença á V. Ex.^a. para retirar-me.

V. A.: Póde contar com a passagem na primeira ocazião oportuna.

V.: Agradeço muito á V. Ex.^a.! (retira-se).

C-s. (para o V. A.): No ultimo vapor, Exm.^o, não vierão noticias extraordinarias?

A. V.: Não; nada de extraordinario! o que ha de mais novo, é que as camaras abrem-se no dia quatro do mez p. f., e nós temos de trabalhar por espaço de seis mezes, e que já temos dez encorçados.

C-s.: Oh! muito me alegra, Exm.^o.—que a nossa esquadra va melhorando. l escrevi ha dous... para mais de tres annos, qe esta devia subir a quarenta ou cincoenta navios — promptos para em qualquer momento combater. l etãobem que o nosso exercito devia subir a quarenta ou cincoenta mil homens, afim de não sermos ludibriados por quaesquer dessas republicas com quem limitãmos. l

E é minha opinião que todos os males sofridos nas nossas fronteiras, são devidos á incuria, ou á inprovidencia dos governos. l ha muito que todos os habitantes da fronteira exigem oito ou dez mil homens bem armados para qe os brasileiros que habitão do outro lado não sejam roubados, surrados, e assassinados! e o governo nunca quiz atendel-os!

V. A.: E' verdade! mas não foi com o meu voto; os deputados desta Provincia, os Senadores — são poucos para lutar com os numerosos de outras; é a cauza desse mal. l

C-s.: Mas se os Ministros exijissem das camaras, certamente votarião. l

Logo a culpa, é do Poder Executivo, ou Governo — como costumãmos chamar. l

V. A.: E' verdade. l (Batem nove horas).

C-s. (levantando-se): São horas de retirar-me: peço á V. Ex.^a. as suas ordens, e que disponha de meu pouco prestimo.

V. A.: Muito agradecido. l

C-s.: Peço á V. Ex.^a. que não tenha o menor incomodo. l (retira-se para o gabinete immediato em que estão hum chefe de Policia e hum capitão.)

SCENA TERCEIRA.

C-s. (para estes): Aqui trabalhão suas Setenta e duas horas?...

Capitão: E' verdade: Queira puxar huma

cadeira, e sentar-se.

C-s.: Não; eu quero estar mesmo em pé.

C.: Nós estávamos conversando aqui sobre hum particular...

C-s.: Pois queirão continuar: vim só ver: são bem bons estes gabinetes; aqui trabalhou o Jeneral Andreias, naquele (apontando para o lado o-posto) o Dr. Pimenta Boeno: (retirando-se) Boa noite.

Acto segundo.

SCENA PRIMEIRA

C-s. (em seu escriptorio passeando, entra o âmo do caixeiro de quem atrás falámos, a quem chamaremos — Rubicundo.)

Rubicundo: Oh! Sr. C-s.! Tenho a mais subida honra em encontrar a V. S.! (sentase).

C-s.: Já sei: recebi os seus recibos, e a conta que fez o obzequão de mandar-me; e póde ficar certo de que se o não tenho saptisfeito, é porque me tem sido impossível — porem logo que possa, fique descansado e seguro de que o farei.

R. — O Sr. não saptisfaz, porque não quer. l o que custa escrever meia duzia de linhas?

C-s. — Ao Sr. que está continuamente comprando, vendendo, pagando e recebendo, e por consequencia escrevendo... borrando papel como creio, nada custa ou nenhum embaraço póde encontrar em borrar em vez de quatro ou cinco folhas de papel — seis ou oito. l eu porem que escrevo, que penso e medito para fazel-o, que tenho necessidade de raciocinar e discorrer, e que preciso estudar os factos, conhecel-os, escolher os termos com que mais convem expressar as ideias... emfim compôr, não hum bilhete ou huma carta, mas huma comedia, romance, ou trajédia, hum discurso sobre moral; politica; religião; ou alguma outra sciencia; não posso nos momentos em que estudo — estar sendo interrompido; nem mesmo nos em que penso. l

R. — Qual! eu sei; eu sei...

C-s. — Já dice que póde tranquilizar-se a respeito.

R. — O caixeiro até me disse que o Sr. não geria passar...

C-s. — Pois fique sabendo que não dice a verdade!

Caixeiro (entrando): O Sr. dice sim. l

C-s. — Menino; se você estava ébrio quando me falou, eu não tenho culpa! eu não costume mentir nem por graça, nem por necessidade; porque a não tenho. l

R. — Heide mandal-o citar. l

C-s. — Póde mandar huma duzia de advogados, e outra de procuradores: não receio!

R.: Cá hão de vir!

C-s.: Alem disso a conta que me apresentou

não está exacta; tem demais certa quantia!

R. (com maneiras mui grosseiras): Pois abata, e diga-me quando heide mandar cá o caixeiro.

C-s.: O Sr. revela bem pouca educação. l é bem mau amigo! já lhe dice que em tempo lhe heide pagar ou mandar o documento que me pede, e o Sr. insta, e repete a mesma couza humaduzia de vezes. l

R.: Vá se embora dali...

C-s.: Ha pouco dice que o Sr. éra mau amigo; agora dir-lhe-hei que é hum grande malcriado! hum ordinario, que só com duas bofetadas, eu poderia fazel-o conhecer-me!

O Caixeiro: O Sr...

C-s.: Cála-te, cachorrinho, l não sejas atrevido. l

R.: E' com que o Sr. me paga...

C-s.: Paga o que — Sr. Miseravel? convidou-me para ir á sua caza; affectou ser meu amigo; fez-me milhares de ofrecimentos para comprar-lhe, jurando que eu pagaria quando eu quizesse; que não me incomodaria por isso. l e agora, por huma porcaria que lhe devo — exijer-me documento; manda tres, quatro, e mais vezes á minha caza — sem necessidade. l — trabe-me ou atraicão-me. l... isto só de hum canalha. l

R. (encaminhando-se para hum canto) — só com huma tranca.

C-s. (puxando hum revólver) — Sim; e eu com huma bala em teu cráneo. l

Já; rua, infames. l (apontando-lhes a arma: vá sahindo âmo e caixeiro).

SCENA SEGUNDA

Malévola (entrando, para C-s. a quem contra lendo): Vmce. conhece o indivi a gôciante a quem atacou hoje. l?

C-s.: E tu sabes dizer-me quem mora aqui nesta caza immediata?

M.: E o Sr. (com malignidade) que se importa com os seus vizinhos?

C-s.: Oh. l muito, filha. l

M.: Já lhe dice que não sei; para que quer saber? é pádre. l?

C-s.: Olha quete excomungo. l

M.: Não tenho medo das suas excomunhões. l

C-s.: Pois estás excomungada. l

M. (fazendo hum movimento extraordinario com a cabeça, e dando hum grito de dôr):

Meus Deos... perdoai-me... ele éo Padre Santo! (cahe de joelhos a orar com as mãos postas).

C-s. (entra em hum quarto; logo depois voltando, pega nas mãos, depois de a haver benzi-do pelas costas — duas ou mais vezes): Eu te suspendo, mulher maligna — a maldicão de que fostes digna.

Retira-te porem de minha presença; e nunca mais ouzes vir insultar a quem só se occupa

em promover o bem geral ou de todos! (a conduzi pela mão até a porta, e Matévola retira-se).

C-s. (recostando-se em hum sofá): Medito, penso, reflecto e discorro — que sou cazado, que tenho mulher ainda qeminha muito particular ou figagal inimiga; e... filhos, e filhas (é bõa esta declaração para evitarmos a confusão).

Não estou empregado em serviço do Estado; não tenho negocios particulares que me devão obrigardes viver contra minha vontade ou qual solitario; entretanto não posso, nem ver minha familia! Não ha dia em que não tenha saudades de meus filhos; noute em que as não tenha da mulher. Sou convidado por numerózas outras; e quando as busco, por elas desprezado; ou me vejo impossibilitado, quando prontas a servirem-me!...

Uma voz: Temos o convidado tantas vezes, e o Sr. ainda não quer ir Sr. Duque de...

C-s. (com sigo mesmo): Estas mulheres, cuja voz ouço, já me tem furtado muito: quasi que podia dizer roubado; visto que elas me provocão tanto, que violentão a minha voz; isto é, obrigão-me a responder-lhes.

Outra voz: Hade ficar com o dinheiro amodado, e ainda quer comer — sem outras!

C-s: Eu não digo que elas não cêssão de provocar-me até roubar-me!?

Se eu não soubesse que éram brazileiras, diria... e quem sabe se tem raça de algozes!? estes para com migo tem sido algum tanto ladrões... ha annos mandei litografar certa coleção de pensamentos por hum, e este passado algum tempo, não só não fez a encomenda, como dice que se havia perdido o Manuscripto que lhe havia sido entrégue. Fui... parar a hum hotel de igual raça, e deu-se o facto de se me furtar hum livro com numerózas produções, como foi por mim annunciado! Mas ellas hoje estão mágras; estão fracas; eu esqueci-me delas, de tal modo, que pareciam não existirem! coitadas; até a Pedro Chaves está assim! quanto á militar, me não admiro, visto que os trabalhos de sua militança necessariamente haviam de enfraquece-la; mas quanto á outra, admiro.

Outra voz: As mulheres todas querem ele; e ele diz que ellas o querem fazer frade.

C-s. ha pouco embrei-me, e repeti os versinhos incompletos que produzi em certo tempo e que existem não sei onde.

Querem me fazer frade; Eu, frade — não quero ser! Aborrecido de ler; E tão bem de escrever; Em que me heide entreter; De que modo heide eu viver?!

Pedi huma patente, offerecerão-me huma espada! Aceitei a espada; mas esquecerão-se de dá-la. Era entretanto o que mais me convinha para completar o meu destino sobre a Terra — Grande... ou sabio, forte e poderoso — pela penna, pela palavra, e pela espada! Assim parece até certo ponto ter sido Napoleão I.º

São raros os homens que se distinguem por estas tres qualidades; são entretanto as que eu mais dezejo possuir, e já mais perdelas, emquanto meu corpo viajar por cima do Globo que habitamos.

Tantas vezes hei tentado certas experiencias entre as comidas e as mulheres, e ainda me não foi possível conseguir sua prática. A que será devido? á preguiça em mim? não. l á gulodide?... tão bem não. l á falta de resolução, ou disposição necessarias? tão bem não! a não combinar pelo espirito antes de procurar aquelas que me devem servir?... tão bem não porque tudo isto tenho feito, tudo isto tem se dado.

Então de que provem estes factos? qual a cauza que os origina? quem estórva? Ninguem é capaz de responder satisfatóriamente. Eu responderei assim: Poder maior que o do homem, e da mulher... ou que o de hum homem e de huma mulher — impéde — E qual será esse poder? onde existe? Em minha reflectida opinião, é — Deos; existe em Deos!

Quantas reflexões me occorrem para destruir — ou provar o nenhum valor, ou força, ou vigor de quaisquer argumentos em contrario! Para cada hum, teria quatro ou cinco!...

Diversas direções tenho querido dar á população porto-alegrense... falo dos homens e nas mulheres.

Primeira — acabar a prostituição, o adultério — pela prática do cazamento de direito; e do simplesmente do facto.

Segundo — enviar cartão com o n.º da casa e nome da rua a Sr.º que dezeja a companhia deste ou daquele homem.

Terceiro — Liberdade de irem ellas á casa do homem que dezejem, como fazem na Turquia, visto que os aleitamentos, e os convites puramente espirituales, raras vezes tem bom exito.

Quarta finalmente — os cartões podem expressar vizitas amorózas, ou de amizade, com huma das palavras — Amór, Amizade....

Ora, de que me havia eu de lembrar agora? de todas as vezes que tenho feito algum presente, o entrego com palavras que claramente o patenteiãõ; ou o remeto com iguaes expressões á pessoa a quem eu quero obsequiar.

E penso que assim devem proceder todas as pessoas bem educadas! (sahe).

SCENA TERCEIRA.

C-s. (voltando, e logo depois mui de vagar entrando duas mulheres):

Levantei-me tarde, não sahi á rua até as 7 da noite, á éssa hora vesti-me sahi em busca de um objecto que me considéro, e me creio indispensavel. l todo o dia o tive em mente.

Em vez do que procurava, encontrei outro talvez melhor. l convidei a passear offereu-me entrar:

apareceu, e desapareceu, jurando-me vir á esta minha habitação. Substituída por alguns minutos entretanto por huma velha impertinente com quem entretive o seguinte colloquio: —

Velha: O Sr. queria alguma couza?

C-s.: Não Sr.: passei; encontrei certa jovem na janela; perguntei-lhe onde morava.

Velha: Pois então hade dar-me licença, que quero feixar a porta.

C-s.: Não; é cedo... agóra hade ouvir mais: escute: perguntei-lhe como se chamava; não me respondeu: se éra desta casa; dice-me que morava na rua da Varzinha: se queria passear com migo; respondeu-me, perguntando se eu queria ver a Sr.^a Beliza... ou Eliza.

Aparecerão-me diversas mulatinhas, humas sérias, outras rindo-se de contentes expressando—Agora lhe referimos tudo; quando quizer pode feixar a sua porta...

Eu procurava entretanto certo Anjo tão bello quão singelo!

Como este, milhares de outros factos se tem dado; de modo que eu deveria—renunciar á corôa de brancas, verdes, louras, azues, &c.

E assim me rezolveria a proceder, se o isolamento, ou a vida assim me fosse agradável; ela o não é, nem creio que jamais póssa ser.

E' contraria á minha actual organização, e tanto basta; forçar-me a tal, é forçar-me a huma pena! Alem disso — é viver forçado, e de consequente — contrario á natureza humana / e repetirei — tanto basta para ninguem querel-o.

Deoso não aprova!

O que lucrará a Humanidade com meia duzia de folhas escriptas? ! e o que lucro eu escrevendo-as!?

Parece-me hum tempo verdadeiramente perdido. Entretanto, tenho sido, e ainda vou sendo forçado á essa pena ou perda. Qual se á, e quando se me dará a compensação desta perda? ! será á manhã, depois, passado hum mez; quando? e qual? Só Deos o sabe! ... ah! recorde agora a promessa que fiz em 1863 — Illustrar os meus semelhantes até completar hum século de existencia neste glôbo de arjila! (aponta para o chão por 2 minutos e cahe o panno).

Fim do primeiro Acto.

Acto segundo.

SCENA PRIMEIRA

(C-s., e hum Furriel),

C-s. De que provincia é Vmce?

F.: da Bahia.

C-s.: Está ha muito nesta; e dá-se bem nela?

F.: Sou camarada do General Lobo.

C-s.: De onde vierão ha pouco?

F.: Do Rio de Janeiro.

C-s.: Para onde séguem?

F.: Ainda não sabemos: ficava bem saptisfeito, se continuassemos aqui.

C-s.: Sim; tem razão; outróra haveria muita indisposição entre os filhos desta Provincia e os do Norte; agora porem é a o contrario; amão-se todos como verdadeiros Irmãos.

Não haverão mais revoluções no Imperio, o sangue brasileiro não será jamais derramado pelos próprios filhos da mesma Nação.

Furriel (batendo-lhe n'um hombro) A' saúde de nosso futuro e engrandecimento, paz e prosperidade interna e externa — vamos tomar hum copo de magnifico, velho e superiorissimo champaign (Sahem por huma porta e entram algumas Sras. por outra; sentam-se).

Hircano (libertino, com vestes de padre, entrando): Boanoite, minhas muito amaveis, amabilissimas e encantadorissimas Sras.

Elas (espantadas, e sorrindo-se): O Sr. que quer aqui? quem é?

H.: Ora o que quero, e quem sou? boa pergunta. I sou solteiro; vi aqui tantas môças... quero casar-me; entrei para ver se alguma me agradava.

Agora perguntarei também — As S^{as}. quem são; e o que querem?

Elas (com vózes tremulas): Nós somos... (fugindo) mulhres; e o Sr. é homem. Apesar das suas vestes, temos medo; vamos-nos embora...

H.: Então já vão? tão depressa? esperem, oução, escutem, venhão cá... olhem. I trouxe-lhes hum bellissimo, magnifico presente... não querem? então — regeitão?!

Elas: Não; não. I (safão-se esquivadas).

SCENA SEGUNDA

Benetta (entrando com alguns livros e panno na mão direita, hum bengalão na esquerda, e batendo no chão): Isto não vai bem! não he certo encadeamento de ideias!.. para navel-o seria necessario também haver de mulhres velhas, meninas, môças, e de crianças! Outros dizem que é mysterissimo — de comidas; outros que o é de — bebidas. I eu porem nego os factos. I parece-me mais exacto que fosse necessario o encadeamento ou relaxamento, de mulhres para que qualquer produção possa ser boa... se é huma só obra, deve ser hum só mulher; se diversas produções em hum só livro, diversas mulhres occupadas com hum só homem! de cada huma escreve-se hum pouco; e assim compõe-se huma obra....

Outras reflexões: Dois grandes poderes parecem-me que se debatem, e muito se hão debatido; Hum para tornar o homem que tomou o título — Corpo-santo — inpecavel. I o outro, ou...

te dele — para destruir todas as leis da moral e da religião. | Óra triunfa este óra triunfa aquele!

Parece porem agora que ambos se ligão, se combinão, e trabalham para o conseguimento de fazer com que as leis da Igreja ou de Deos, e as civis ou humanas, tenham o mais completo e brilhante triunfo sobre todos que as contrarião, e que as querem inutilizar. | Feliz será o povo que tal conseguir, glorificado o Governo que tal determinar, que tal praticar. Já hum Governo inteiro cahiu, por não comprehender que erão seus primeiros deveres — respeitar, e fazer respeitar os nossos direitos individuaes como homens, os nossos direitos de propriedade, como senhores e possuidôres; e os de chefes de nossas cazas, como Pais de familias e de seus administrados! e todos quantos subirem que assim procederem cahirão, até que reconheção — seus primeiros e mais sagrados deveres. . . .

Sem Lei; sem Moral; sem Religião,
Eu o juro — Não ha Nação!

E' viver sem luz, sem vida, e sem ação.

Seríamos hum rebanho de ovelhas, ou hum tropa de animaes — estes nos campos; nós pastando no Mundo!

O que ha demais valôr sobre a terra que a familia de hum homem? que devem fazer as Autoridades quando sabem, por queixa, ou pedido de hum baziheiro distincto — que sua familia foi-lhe roubada? cruzar os braços? nunca! Providenciar desde logo, para que immediatamente seja-lhe entregue, ou posta á sua disposição. — Ao contrario, em vez de edificação, só veríamos destruição!

Leião na Historia jeral, patria, e sagrada, os Governos; e isto vêi, e disto se convencerão!

E' claro, que quem comete os crimes, é por elle responsavel, e únicos que devem sofrer as penas que os mesmos merecem. Jamais innocente algum deve pagar por peccadores.

Deos, não é; nem póde ser barbaro!

Quando Jezus Christo dice: Eles julgão contra a carne, é porque nem hum peccado encontrou nos que adultérão, ou communicão-se com mulheres levados pela reciproca inclinação, e força dos espiritos! Se porem forcamos a carne contra a vontade propria, ou a da mulher que nos serve — é indubitavel a existencia do peccado! E nem podia ser de outro modo. Os factos diários o provão. (A' parte). Esta doutrina é de Comedia.

Se a Autoridade pratica hum acto contrario á Lei, ou com leve perda para a Nação, em proveito de algum particular, saiba ou não saiba que ha transgressão, esse facto é desculpavel, e quiçá haja ocações em que possa ser louvavel! com tudo a Autoridade, qualquer que ela seja, deve ter por norma, em primeiro lugar a Lei, em segundo a razão, em terceiro a Justica. Com este procedimento, não ha Autoridade infeliz, ou

ensuravel! Achão-se escriptos deste lado (pondo a mão aberta do lado direito da cabeça) pensamentos que devem ser escriptos em outro lugar, entre as maximas, ou mesmo reflexões; quer por sua natureza, quer pelo que exprimem.

Muito tem influido para a pratica de numerosos actos da minha vida as minhas filhas, especialmente a vóz da mais velha, que a uns antecede, a alguns determina, a outros prezide!

E' certo que todos os que vivem como Jezus Christo e seus Apóstolos, derramando sciencia ou trabalhando em proveito publico com a penna, com a palavra — jamais devem gastar dinheiro, sem que recebam; tanto para alimentarem-se, como para vestirem-se; e mesmo para serem de hum tétó abrigados... os incomodos que passão os que assim ogastão — arraição-me esta crença: taes entes nada devião gastar, mas terem quem lhes apresentasse — tudo que carecem! Assim foi sua vida, e parecem destinados a assim viver todos os que o imitão, que assim vivem, por não terem mulheres, como Ele e seus apóstolos.

Será que para ter-mos sciencia, não devãmos tél-a?... illuzão! tantos teem huma, e outra couza!... logo este mundo é incomprehensivel e direi mais: é hum enredo em que todos vivem, e de que só a morte os safa. | é hum mysterio que ninguem decifra — para os que vivem sem ela.

Parece — indecente — andar hum homem honesto metido por bibócas; axo também — irrisorio.

Mas também parece-me que viver — sem mulher, é viver de mulher; com a differença que, quando elas cozem, bordão, crivão, ou picão — os homens escrevem, ou pensão. | e a falta de seu contacto muitas vezes os potrifica. | . . .

Vive certo individuo em Porto Alegre, como vivêo hum anno ou mais em huma das vilas desta Provincia: sempre pensando em mulheres; em humas para se entreter, em huma para cazar. O'ra esta óra aquella, éra objecto de seu pensar. Devia desde logo tentar o cazamento; e se não realizasse, buscar então alguma com que se entreter. | Note-se: procurava sempre mulheres desembaraçadas, isto é, que não vivião com seus maridos, por sua infidelidade. | solteiras; ou viuvas.

E agora vive sempre a pensar, com qual se hade entreter, para não entristecer, nas longas noites de luar.

E assim hade passar longo tempo sem cazar quem sabe! e se ele fôr cazado! como hade ser?! ahi, nisso é que está a questão ou a duvida! quanto a o mais, seria nada. E se ele tiver Filhos, Filhas? então parece-me ainda mais difficil e intrincado o negocio. Realmente, é mui decente o amigo que assim a tanto tempo vive! é tão celebre... é finalmente, Extraordinario! Mas

não pode ter marcha certa ou regularidade em seu viver: é este, sem a menor dúvida, anômalo: e isto convirá? parece que não! ora não pôde vestir certa calça (se ele é prudente); ora não pode comer pão; ora não pode beber chá; ora faz-lhe mal o sahir á rua; ora encommoda-se, porque está em caza; ora enjoa as mulheres; ora se aborrece das comidas; ora pode escrever; ora o não pode fazer... pergunto: Isto convirá?!

Certo que não! E o que me parece peor, é o tal individuo ter vontade de prender a seus amores quantas môças bonitas encontra; cazadas, solteiras, e viuvas! E' hum estado anormal do homem, que entretanto não praticando actos de escandalo, em nada o estorva da normalidade para por todos ser considerado em seu estado normal ou de perfeita saúde.

E as razões mais fortes e poderôzas para assim ser considerado, é não haver em si má intenção, nem ter culpa alguma desse viver! Ninguem pois o pode condemnar; mas sim todos louvar.

Algumas mulheres são idéias; outras inteligencias muitas iluzões; a maior parte distrações!

Só o pensar me faz penar! em que? (pergunta-me alguém que não vejo, mas que ouço), em querer mulher, ou mulheres; respondo.

Com as comidas do hôtél me emporcalho! e não dou... procuro certas mulheres, e não escrevo: em caza, escrevo; e parece limpar-me com outras. E' que as do hôtél são ou serão prostitutas; e as outras não!

Pelo menos é de supôr isso.

O que porem é verdade é que me sinto ás vezes, quasi sempre nervozo, e acanhado, comendo em caza; mas isto é ás vezes; não sempre!

Mas tãobem o que é fóra de contestação é que o gozo das mulheres me tem trazido numerôzos incommodos; e a falta deles não pequeno, se não maior numero!

Agóra pergunto: Convem tel-as; gozal-as; ou desprezal-as?!

Eu queria pedir... ou dizer: Responda-me Deus, ou o diábo.

A esse tempo ouvi, e ainda estou ouvindo: desprezal-as; desprezal-as; desprezal-as.

Esta vóz é quasi sumida; quasi extinta; mas é de homem ou de ente masculino.

Todo o Sr. déve ser obedecido! se o não é, tãobem não se pode considerar tal!

Aqueles ou aquelas que querem ser seus, ou suas, devem baptisfazer os seus pedidos, exigencias, ou determinações:

(Revocata, mulher de 80 annos, com D. Amelia, jovem de 50, entram, e cumprimentam a Planeta).

Planeta (safando-se e á parte): Tenho mais medo destas velhas com prezunções de môças, que de quanto raio e corisco existe lá pela eterna Gloria!

SCENA TERCEIRA.

Revocata: Aproveitaremos, minha cará amiga, o dia xuvôzo de hoje para conversarmos sobre o gosto dos homens. Os homens, minha menina, são tolos! só querem meninas de 15, de 20, e quando muito de 30 annos. I desprezão as outras mulheres, muitas vezes mais apreciaveis que estas. I

Amelia: E' verdade; eu tãobem assim penso: pois até a mim que apenas tenho 35, que sempre brilhei, (enchugando huma lagrima) estou hoje desprezada por D. Michaéla, porque conto meus 35. Só por ela ser mais moça, quando eu, é certo, que sou mais bonita. I Não é assim, minha cará Amiga?

Revocata: Não tanto, minha boa Amelia: A Sr.^a, segundo meus cálculos, já deve contar seus 52!

Amelia: 52? I com effeito: a Sr.^a então está esquerda. I seja como fôr; eu não éra digna de ser desprezada. I aindassim mesmo com essa idade, tenho qualidades de tão subida importancia; de tanto valor social ou para a sociedade, que devia entrar no numero das mais consideradas. I

Revocata: Apoiado, minha amiga: eu digo o mesmo: e conto pouco menos que oienta. I

Amelia: Mal sabem eles, minha amiga, que nós não passamos de cazas, e que assim como entrão em huma caza velha; por outra nova; nelas párao; sahem; & assim tãobem podião entrar em nós, sahir; estar o tempo que lhes aprouvesse.

Revocata: Ha. I ha. I ha. I que lembrança. I que comparação bem feita, minha querida amiga! só mesmo a sua capacidade e intelligencia podia produzir tanto, e tão bom.

Amelia: Pois o que somos mais nós, a querida Amiga!

Revocata: Não, menina (despense-se a Sr.^a assim, visto que sou mais velha!) isso não se pre assim; pelo menos...

Amelia: E eu estou convencida que é...

Revocata: Pode ser! o mundo melhora todos os dias; novas couzas aparecem; assim como se renova quanto a os entes, tãobem se renova quanto ás couzas. I

Amelia: Não ha que duvidar, minha querida amiga, o que digo é incontestável. I

Revocata: Inda a Sr.^a talvez não saiba de huma cousa; e é que bem poucos homens conhecem que os que mais adulam as mulheres são os que mais facilmente as gozam: sendo adulaô, faz delas o que quer.

Amelia: sei; sei; minha amiga: mas não são todas, nem todos. I Ha algumas que querem antes desprezo para amal-os, e respeito-os. I

Revocata: Sim; mas isso é excepção de regra. I

Amelia: Pode ser?!

Revocata: E' é, minha querida amiga! e vou me embora: A Deus; até logo!

Rapivalho (entrando; para Revocata): Oh! Sr. Condeça / V. Ex.^a a primeira geógrafa...

Revocata: Ah! pensa que eu gosto de elogios! ? (sahe).

Rap. (olhando para o Céu). Aqueles que vivem de janela, são continuamente vezitados.

Passei hontem huma boa parte do dia bem doente; operou-se huma revolução em minha cabeça como as que còstuma haver na athmosphera. São couzas bem incommodas a falta de dinheiro, de mulher e de empregos; de bom emprego!

Dinheiro, em primeiro lugar, occupação ou emprego em 2.^o, se fôr necessario — mulhér.. mulhér.. em 3.^o.

Estou querendo compôr, escrever alguma couza e não me lembro o que hade ser: ficará portanto para depois.

Devia hoje ter ido pagar e almoçar a o hótél. Que desarranjo... e o cazo é que não sei quando este cessará! Que diabrura! compuz hontem alguns vèrsos de que hoje me não lembro: e assim vamos... onde porem chegaremos? a que ponto tocaremos!... é incrível... é bem esquizita a minha vida.

Pergunto: o que é razão no homem, e na mulhér?

Entendo por razão — o procedimento conforme a o do jeral dos entes da especie humana.

Falta desta, ou do azo desta, — os actos ou acções contrarias. Vamos tomar xá, e á meza proseguiremos.

(Sahe; entra Helbaquinia — criada que quer fazer de ama; cálculos, projectos sózinha).

SCENA QUARTA.

H.: Meu amo ordenou-me que eu viesse cedo; mas se eu fizer assim, eu sou criada, e não ama! e eu que antes quero ser huma Sr.^a que criada, hei de vir tarde! assim faziã eu com o outro, e é como passava melhor: é preciso incomodal-o; se não, tenho que passar mal; quero passar meu bem....

Bipedal, amo (ouvindo-a por traz de hum bastidôr): Vai preparar-me hum banho, em quanto eu vou fazer a barba (sahe).

Bip. (entra refletindo, óra passeando): Eu juro pelos Céos que avistamos, pelos Globos que distinguimos que nunca mais esta escrava criada hade querer fazer de ama! « Sahe ».

Helbaquinia (entrando): Não vê mesmo que o tal meu amo-Senhôr hade tomar banhos todos os dias! esta seria — muito bonita... eu não tomo se não de 15 em 15 dias e ele hade acostumar-se a aceadissimo viver do mesmo modo!

Bip.: (entrando): Já preparastes o que mandei-te fazer? pozestes no meu gabinete?

Helbaquinia: Eu... eu, tinha; mas não: la não ha bacia nem agoa.

Bip.: (levantando a bengala e dando-lhe pela cabeça): Vê-se achas agoa, criada Senhora! de-

pressa, depressa; sim; sim, procura; vê a bacia! (a criada corre, sacode os vestidos, agarra a bengala; & & e sahe).

Tomem portanto lição de exemplo todas as que tiverem iguaes dezejos — de passar de escravas a Sr.^a de criadas a amas.

Ha individuos a quem as contrariedades obrigão a suicidarem-se; outros a embriagarem-se; outros a mudarem de lugar, outros a enlouquecerem: a mim, ás vezes a rir-me, em outras a espancar!

Dizia certo individuo, que entretanto gozava dos maiores respeitos, quando outros talvez gozassem de mulhéres suas... Mas sempre prejudicado em seus direitos...

Ninguem, devendo, pode gozar tranquillidade. Não convem tratar de alheios negócios, sem que hajamos antes conseguido os nossos.

Vão sendo os meus escriptos hum composto de mulhéres. é preciso acabar com éstas Sras.; pois receio ficar tão bem mulher... (entra huma).

Rivaleda: Oh! Sr. Bipedal! que faz aqui? esqueceu-se de nosso contrato?

Bip.: Mulhér! (zangado) deixa-me viver tranquillo.. estou cansado, aborrecido, indignado contra tudo que veste saia e quer viver como homem!

R.: Não levei a chave...

Bip.: Qual chave?

R.: A de dentro...

Bip.: Não continues a esquecer-te mais da chave; a contrario, esquecer-me-hei de que tu tens cabeça! (toma de hum prego huma chave, dando-lh'a): Pega; leva; abre, e espera-me.

(Entram alguns homens e Sras.).

Faniquito (hum dos concorrentes): Estou saudozo, Exmas., (para huma das Sras, — Ignota) de ouvil-a tocare cantar: faz-me agora essa graça, honra, ou obsequio?

Ig.: Pois não, Exm.^a se eu pudesse, com o maior gosto!

F.: Então por que não póde, minha estimada Sra?

Ig.: Porque estou realmente incommodada!

F.: Também sou Médico! posso portanto saber sua enfermidade!

Ig. — O Sr. não pode curar!

F. — Então que especie de enfermidade é, que sendo eu Médico a não posso curar?!

Ig. — Ora, é huma enfermidade, que eu só sei, é couza nova; não lhe digo, porque não quero que o Sr. aprenda!

F. — Com efeito não esperava que V. Ex.^a fosse tão cruel!

Ig. — Cruel! eu! em que?!

F. — Ainda é mais que cruel — é tirana!

Ig. — Que injustiça, meu Deos, da minha alma!

F. — Vou-lhe provar que V. Ex.^a é, é cruel, que é tirana!

E' cruel, por que se o dicesse, podera ser cu-

rada, mais útil ás pessoas que a V. Ex.^o tivessem a fortuna de conhecer, e com isso poder-se-hia fazer alguma experiencia que aproveitar-se-hia com a descoberta de algum novo medicamento. l

Ig. — Ora, Sr. Dr., eu não quero; não posso; nem devo servir para provas.

F. — Pois faz bem mal. l

Ig. — (Levantando-se, e muito zangada) quer saber huma couza? — não estou mais para o aturar (levantando o braço e o lenço, dá com este pela cara do Dr. em Medicina).

Ao mesmo tempo conversava outro com outra Sr.^a; com huma mui espirituosa menina — D. Basilisca.

F. — «para Basilisca» Minha Sr.^a, Acho-a tão parecida com certo amigo meu..

Baz. — Quem? Sr. l

F. — O coronel..

Baz. — E' verdade, Exm.^o; eu sou filha desse official do exercito brasileiro.

F. — E tem tido de seu Pai noicias?

Baz. — Ainda ha pouco algumas cartas.

F. — Passa bem?

Baz. — Perfeitamente, Sr..

F. — V. Ex.^o frequenta as aulas?

Baz. — Fui examinada em primeiras letras, dezenho, muzica, geographia e historia; e agora..

F.: Agora deve ler, a o menos, Filozofia e Rethorica, a fim de fazer quazi o curso completo de preparatorios..

Ig.: Exforçar-me-hei para conseguil-o.

F.: Assim o creio; seu Pai é huma espada distincta; V. Ex.^o o igualará pela pena!

Hum circunstante (para outro): Ha ou não ha baile hoje?

O 2.^o: Como ha de haver, se o Santo ainda não tem mulher!?

Carangueijo (o 1.^o): Oh! pois é preciso que hum homem tenha mulher para haver baile presente ele!?

Ostralamio (o 2.^o): Pois então; quem hade ser visavi dele?

Car.: Esta é boa! então os meninos que dançam tem mulher?! os velhos tem mulher?! l

Ostr.: Não sei; o que porem é verdade é que está introduzido o costume de não ir a baile quem não tem mulher, ou a o menos môça!

Car.: Pois fique certo que he a maior asneira que se há introduzido! tanto mais que os bailes devem ser dados para os que não tem, escolher! l

Ostr.: Eu..

Car.: Já sei: tenho razão, não é assim?! é o que o Sr. quer dizer! está feito. E' melhor portanto em vez de dizer que é por que o Santo não tem mulher, dizer—é porque eu não quero! O Santo não veio preparado com aquella dama com que eu dezejava que viesse; e por isso eu não quero que pessoa alguma dance!

Ostr.: Apoiado! muito bem!

Rabalaio (para hum Coronel): Illm.^o! Veio

passar á capital da Provincia, como a pouco foi á capital do Imperio!

Coronel: E' verdade; alguns afazeres, não passeio propriamente dito!

Rab.: Sim, V. Ex.^o. é o pai do povo entre o qual habita; não é facil sahir dentre seus filhos, senão por urgente necessidade!

Car. (levantando-se): Visto não haver baile— passemos-nos para a sala de jogo.

Todos: Bem lembrado; vamos entretermos-nos por 2 horas com as cartas, gamão, &, (passam-se).

Ridinguínio (entrando, na qualidade de socio): Illustres cavalheiros do hábito da Roza! como passão Suas Senhorias? (silencio profundo) Ah! ninguem fala? jogarei o bilhar! Talvez que, como todos são mudos, sejam também sem braços para empurrar o taco, e com ele a bola! Ninguem se levanta?!... São peiores que frades quando comem, estes Srs. quando jogam as cartas. Pois jogarei, só; sozinho.. ah! já sei a razão; estiverão de baile masquê esta noite; por isso estão ainda tão cansados que nem ao menos podem dizer.— Não queremos; ou não podemos. Continuem, mudos, que eu farei rodar as bolas.

(Depois da primeira carambolada): Convencido de que devo sahir todos os dias de manhã; e mesmo, tendo que fazer em casa deixo muitas vezes de o fazer; e depois.. já se sabe— sempre me arranjando!.. Já agora distrahiá-mos-nos com as bolas.

Borrio (creado da Exm.^a Sr. Baroneza d'Holdendorfe; para Ridinguínio): Eis esta carta que lhe-envia minha Ama.

R. (abre esta): Tenho entre mãos certo trabalho, em que o espirito de V. Ex.^o, muito tem influido; ou em cujo exercicio o meu pensamento tem estado constantemente impregnado na pessoa de V. Exm.^a.

E' por isso que, não havendo inconveniente, como creio, dezejava eu ter o prazer de o praticar pessoalmente por alguns minutos. O que aprazendo-lhe, ficar-lhe-hia totalmente grata, dignando-se mais marcar dia e hora para tal entrevista. Como sempre assigno-me a de V. Ex.^o mais subida amiga

B. d'H.

R. (para o publico): Não ha duvida; comecei por Comedia e acabo por Romance! representar-se-há portanto em todo o mundo habitado pela 1.^a vez—Huma novissima pessa teatral—triplice—chamada Comedia Romance e Reflexões. l (Bate nas palmas até cahir o pãno).

Por — Jozé Joaquim de Campos Leão,

Corpo-santo.

Porto-alegre, Fevereiro 12 de 1866.